

Passeios e Comeres da Dieta Mediterrânica Passeio (Folheto de apoio)

MUSEU MUNICIPAL DE TAVIRA 2014
www.museumunicipaldetavira.tavira.pt

Atividade integrada no ciclo de passeios e oficinas sobre os saberes-fazer da cozinha mediterrânica "Passeios e Comeres da Dieta Mediterrânica", desenvolvido no âmbito da exposição "Dieta Mediterrânica- Património Cultural Milenar". O que é a Dieta Mediterrânica? A exposição responde a esta questão dando a conhecer as suas múltiplas dimensões: o conceito de espaço cultural e de estilo de vida mediterrânico milenar, um património cultural imaterial transmitido de geração em geração e os seus aspetos sociais e religiosos, os alimentos sagrados e as suas simbologias, os produtos do mar e da terra que dão suporte a um regime alimentar de excelência reconhecido pela OMS Organização Mundial de Saúde.

A *Dieta Mediterrânica* integra a Lista Representativa de Património Imaterial da Humanidade, tendo sido inscrita em 4 de dezembro de 2013. Tavira é a comunidade representativa de Portugal. Subscreveram esta candidatura transnacional, sete Estados com culturas mediterrânicas milenares: Portugal (Tavira), Chipre (Agros), Croácia (Hvar e Brac), Grécia (Koroni), Espanha (Soria), Itália (Cilento) e Marrocos (Chefchaouen).



A caça constituiu outrora um complemento alimentar a uma dieta dominada por produtos hortofrutícolas, dado que o gado doméstico era uma reserva de carne que se "tocava" o menos possível. Atualmente é mais uma das atividades de recreio e lazer que se pode encontrar num espaço rural multifuncional, continuando a ocupar um lugar importante na gastronomia local e na mesa, enquanto ponto de encontro de convivialidades, histórias e memórias.

Desde a infância que ouvimos falar de esparrelas, armadilhas e outros equipamentos e estratégias com os quais se tentava apanhar os animais. Para além do instinto de sobrevivência ao qual num, primeiro momento, a caça respondeu, há um carácter lúdico nesta atividade. O jogo entre o que apanha e o que é apanhado. No entanto, trata-se de uma atividade altamente codificada e regrada. A este propósito, vamos encontrar no século XIV uma obra de referência, *Livre de Chasse* (Livro da Caça), escrita por Gaston Fébus (1). São vários os tópicos de ensinância: desde a natureza dos animais a caçar (cervo, corça, lebre, coelho, javali, raposa), passando pelos animais que ajudam na atividade, os cães- a alimentação, o tratamento e o treino-, passando ainda pelas técnicas de camuflagem ou preparativos para a mesa.



CLUBE DE CAÇA E PESCA DOS MORENOS

A Federação de Caçadores do Algarve regista cerca de 269 entidades gestoras de zonas de caça, 38 das quais estão em Tavira (o que corresponde a cerca de 14% do total). Deste total, em Tavira temos 5 entidades com Zonas de Caça Municipais-ZCM, 32 com Zonas de Caça Associativas-ZCA e 1 com Zona de Caça Turística-ZCT (2).

O Clube de Caça e Pesca dos Morenos gere a Zona de Caça Associativa- ZCA dos Morenos (que vamos encontrar na sinalética com o nº 2191). Foi constituída em 1998 e atualmente tem cerca de 37 associados. Tem uma área de cerca de 1254 hectares. Este território abrange as freguesias de "Tavira", "Santa Catarina da Fonte do Bispo" e "Luz de Tavira e Santo Estêvão". Neste vamos encontrar topografias e elementos de paisagem diversos- ribeiras, declives, planaltos, várzeas, fontes, hortas, palheiros,....



Colocação de sinalética na zona de caça pelos sócios do clube.
©Clube de Caça e Pesca dos Morenos, 1998

(1) Atualmente são conhecidas 44 cópias do livro. A grande maioria data do século XV e outras do início do século XVI. A Biblioteca Nacional de França detém duas: o Manuscrito francês 616 e o Manuscrito francês 619. Para mais informação, consulte-se o sítio digital da Biblioteca Nacional de França- <http://expositions.bnf.fr/phebus/enbref/index.htm>

(2) Para mais informação, consulte-se o sítio digital da Federação de Caçadores do Algarve- <http://www.fcalgarve.pt/>.

Desde da Lei de Bases Gerais da Caça (D.L. nº. 173/99, de 21 de Setembro) que tem sido lançada regularmente legislação que regulamenta e/ou altera várias matérias- desde o regime de criação e funcionamento de zonas de caça às normas de ordenamento cinegético. Na legislação sobre atividade venatória podemos encontrar quatro tipos de ordenamento da atividade: zonas de caça nacionais (ZCN), zonas de caça municipais (ZCM), zonas de caça associativas (ZCA) e zonas de caça turísticas (ZCT).



CLUBE DE CAÇA E PESCA DOS MORENOS (cont.)

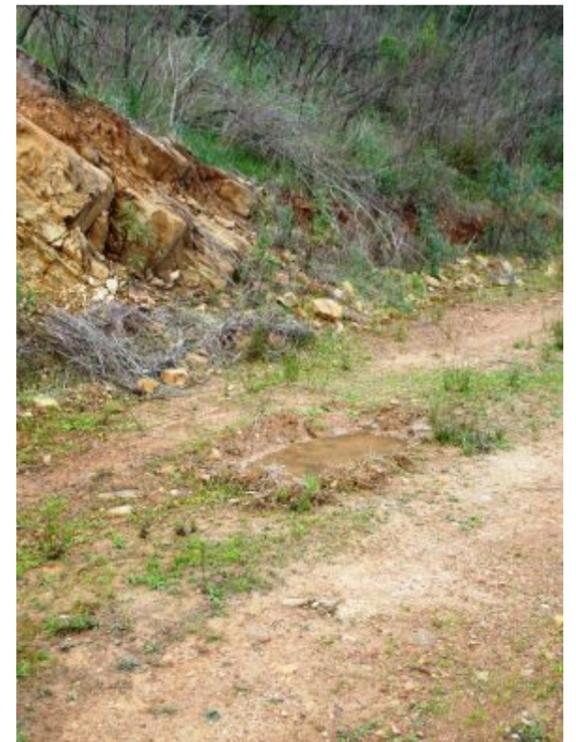
Uma ZCA tem um plano de ordenamento e gestão dos recursos cinegéticos. Há inúmeras tarefas associadas à manutenção de uma zona de caça. No caso dos Morenos registámos: limpeza e abertura dos caminhos, bebedores, fontes e nascentes; colocar comida nos comedouros; fazer sementeiras (sensivelmente em outubro, as terras deverão ser lavradas; depois faz-se a sementeira, propriamente dita e, em janeiro/fevereiro, nascem as searas); a partir de junho/julho/agosto há que *fazer pó, mandar o trigo abaixo*; e ainda a manutenção da sede. O ordenamento cinegético é um dos aspetos a considerar quando se fala na prevenção dos fogos florestais - no que concerne à limpeza dos terrenos e abertura de caminhos, etc... Segundo o presidente do Clube, os caçadores conhecem bem o seu território de caça e desempenham um papel ativo na manutenção dos mesmos bem como na ligação entre as populações (muitas já envelhecidas), perante um quadro generalizado de abandono da agricultura e da desertificação do interior serrano.



Construção de abrigo para coelhos.
©Clube de Caça e Pesca dos Morenos, s.d.



Vestígios de javali. ©Município de Tavira, 2014



O caçador conhece bem a sua presa. Sabe-lhe os hábitos, os ritmos e as necessidades, localiza os abrigos (malhadas), os trilhos e os comedouros. Na zona de caça dos Morenos, nesta época, vamos poder encontrar vestígios de javalis trilhos, zonas onde afocinham (à procura de alimento- minhocas, bicho-barril, cogumelos) ou zonas onde, especialmente no verão, se espojam (para se livrarem dos parasitas- pulgas, piolhos, carraças, etc.). O resto dos animais é mais discreto, no entanto, ainda assim podem ser detetados pelos dejetos (os "caganiçais")- o caso da lebre- ou por pegadas.

Na ZCA dos Morenos, entre outros animais, caçam-se espécies sedentárias: lebre, coelho, perdiz, javali, e, caso hajam em grandes quantidades, sendo predadores das anteriores, as raposas e os saca-rabos; também se caça espécies migratórias: rola comum, tordos, pombo-bravo, pombo torcaz, pombo-da-rocha e patos, entre outras.

Também a temporadas de caça estão legisladas. O calendário venatório e os limites diários de abate para as temporadas de 2012 -2013, 2013 -2014 e 2014 -2015 estão estabelecidos por lei (Portaria n.º 137/2012, de 11 de maio). Em função destes limites e de acordo com o seu plano de ordenamento e de exploração cinegética (e ainda de alguma sensibilidade) as entidades fazem a gestão dos seus recursos e atividade. Voltemos ao Clube de Caça e Pesca dos Morenos e ao javali. Por lei (artigo 105º, DL 201/2005, de 24 de Novembro), pode-se caçar javali, por montaria, salto e batidas, durante o dia, entre outubro e fevereiro, inclusive; entre o nascer e o pôr do sol. A caça de javali por espera é permitida durante todo o ano (entre 1 de junho e 31 de maio). No entanto, o entendimento do Clube é de não o fazer, nomeadamente durante o período reprodutivo da fêmea e do nascimento das crias que ocorre entre fevereiro e abril.

Fontes

- Arquivo do Clube de Caça e Pesca dos Morenos
- Entrevistas com Fernando de Jesus, Presidente do Clube de Caça e Pesca dos Morenos (3, 5 e 20 de fevereiro de 2014)

***Elaborado por Luísa Ricardo (antropóloga, CMT) para Inventário do Museu Municipal de Tavira, Fevereiro 2014 ||
Imagens: ©Município de Tavira/Luís Ricardo e ©Clube de Caça e Pesca dos Morenos



Esquema de "portas" (posição dos caçadores) numa montaria de javali.

©Clube de Caça e Pesca dos Morenos, 2014



Matilha com cães do Barrocal Algarvio, raça autóctone. ©Município de Tavira, 2014